



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO



ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Herbert Rodrigues Viana (URCA), e – mail: herbertrodigues09@hotmail.com

Joscyanna da Silva Ferreira (URCA), e – mail: Joscyanna@gmail.com

Naerton José Xavier Isidoro (orientador), e mail: naerton.isidoro@gmail.com

Departamento de Educação Física da Universidade Regional do Cariri

RESUMO:

Este estudo trata-se de um relato de experiência da prática de Estágio Supervisionado dos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA, realizado no ensino médio durante o período de 36 horas de regência na escola – E.E.E.P Raimundo Saraiva Coelho no município de Juazeiro do Norte – CE. O estágio no ensino médio proporcionou a oportunidade de vivenciar a prática no ambiente escolar, nosso futuro campo de atuação. Este estudo teve como finalidade relatar as experiências adquiridas durante o período de estágio supervisionado do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA, ocorrido no ensino médio. Entretanto, para o desenvolvimento das aulas, foram elaborados planos de aulas com o intuito de socializar e analisar a metodologia de conteúdos abordados na disciplina. Conclusão: Conclui-se que o estágio supervisionado traz uma vivência importante para todas as áreas e em especial a área a qual estamos inseridos, a Educação Física. Estar como regente dentro de uma sala de aula é um desafio diário, mas esta experiência nos proporcionou muito aprendizado e maneiras diferentes de aplicar metodologias de ensino. Sendo assim se faz necessário o estágio para os acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – Urca, e que o mesmo torna-se uma experiência fundamental na formação de professores.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio; Ensino Médio; Educação Física.

INTRODUÇÃO:

Este estudo trata-se de um relato de experiência da prática de Estágio Supervisionado dos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA, realizado no ensino médio durante o período de 36 horas de regência na escola – E.E.E.P Raimundo Saraiva Coelho no município de Juazeiro do Norte.

O estágio é de grande relevância em nossa vida profissional permitindo a aquisição na vida acadêmica e pessoal, pois o mesmo nos proporciona a oportunidade de vivenciar o papel do professor no âmbito escolar do ensino de base.

O Estágio supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de docentes. Segundo Oliveira e Cunha¹, o Estágio Supervisionado é uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é relativamente importante para a sua inserção no mercado de trabalho. É uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos de cursos de Licenciatura e deve cumprir uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de Ensino.

Esta prática é o primeiro contato que o futuro professor terá com seu futuro campo de atuação. Por meio da observação, da participação e da regência, o licenciando poderá construir futuras ações pedagógicas ². Durante o estágio, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem ³.

Educação Física é um componente curricular da Educação Básica, onde também, segundo o artigo 21 da lei de diretrizes e bases de educação nacional – LDB 9.394/96, a educação básica é composta pelo ensino infantil, ensino fundamental e o ensino médio.

Quando os alunos ingressam no Ensino Médio, já trazem consigo uma bagagem motora adquirida nas etapas anteriores e esses conhecimentos devem ser ampliados, permitindo sua utilização em situações sociais ⁵. Almeida e Cauduro⁶ consideram que a fase a qual o aluno se encontra no Ensino Médio, é extremamente importante na formação da sua personalidade, através da definição de valores e a Educação Física como componente curricular precisa contribuir para a formação do seu aluno.

O objetivo do trabalho é relatar os conhecimentos construídos e adquiridos pelos estagiários no ensino médio de uma escola pública da cidade de Juazeiro do Norte – CE.

Os aspectos metodológicos do estudo trata-se de um relato de experiência realizado na escola E.E.E.P. Raimundo Saraiva Coelho contemplando 45 Alunos das turmas 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. Os planos de aulas foram elaboradas de acordo com o conteúdo programático da professora regente, nas aulas de Educação Física foi utilizado como estratégia de ensino: Aula demonstrativa, aula expositiva dialogada, trabalho em grupo e jogos didáticos. Os recursos didáticos utilizados foram: Slides, Ginásio, Data Show e atividade de fixação. Ao final das aulas teórico-práticas, eram entregues pelos alunos relatórios específicos contendo os registros das atividades realizadas no ambiente escolar.

DESENVOLVIMENTO

Inicialmente foi feito uma busca por escolas da nossa região, visitamos algumas delas, foi analisado o horário das aulas de Educação Física para verificar se existia compatibilidade de horários disponíveis. A E.E.E.P Raimundo Saraiva Coelho foi a selecionado, pois foi a que mais atendeu nossa disponibilidade.

Como foi mencionado anteriormente, o estágio supervisionado é uma exigência da LDB 9.394/96, e se faz necessário para o acadêmico participar desse processo. “ O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” ⁷.

A partir dessa vivência encontra-se grandes ensinamentos que serão inseridos na nossa vida acadêmica e consolidando a vida profissional, e acrescentando novas experiências, destacando-se em sala de aula afim de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem.

Nosso primeiro contato em sala de aula foi através do estágio supervisionado de observação, segundo Pimenta e Lima⁷ “ enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formações com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas”.

Assim a observação faz uma ligação entre a teoria e a prática, que devem estar sempre unidas para uma formação pedagógica mais ampla. Como carga horária de atuação deveríamos ter cumprido trinta e seis horas aulas frente ao aluno.

As turmas nas quais foram desenvolvidas as aulas foram 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, a qual possuía cerca de 45 alunos regularmente matriculados e aptos a participarem. As aulas tinham duração de 45 minutos, pois os alunos dependiam dos transportes escolares e públicos como o metro, para voltar a suas devidas casas.

A princípio foi nos apresentado todo o espaço da escola, onde tivemos o prazer de conhecer a professora, que imediatamente disponibilizou todo o conteúdo programado anual das aulas práticas e teóricas da disciplina e logo depois tivemos nosso primeiro contato com os alunos.

O trabalho do professor de Educação Física nas escolas muitas vezes não é reconhecido pela sociedade, sendo desvalorizado até mesmo pelos professores de outras disciplinas, e os jovens de hoje que circulam nos cursos de Educação Física são frutos deste momento de diferença em que vive a sociedade como um todo, e como não poderia deixar de ser, a escola. Com isso e independente disso, a Educação Física escolar vive também seu momento de descrédito perante a comunidade escolar e a sociedade geral ⁸.

Iniciamos nossos conteúdos com a prescrição de treinamento funcional, que de acordo com Silva-Grigoletto et al⁹, “ A prescrição de treinamento funcional deve fornecer a adequada “dose” de exercícios frente às possibilidades de resposta ao estímulo e garantir adaptações ótimas em relação aos critérios de eficácia e funcionalidade”. Nesta atividade foram feitos circuitos de treinamento funcional, com a intencionalidade do desenvolvimento das habilidades motoras, trabalhar a consciência corporal e vivenciar essa prática dentro da escola, que é algo comum de ser encontrado dentro das academias. Para isso foram utilizados recursos como: Cones, colchonetes, bolas, cordas e elásticos.

Seguindo o cronograma de conteúdos programados, as próximas temáticas desenvolvidas foram assuntos pertinentes como: Drogas na adolescência, educação física inclusiva e atendimento pré-hospitalar (APH). A metodologia de ensino desses assuntos, foram através de slides criados por nos estagiários, levando a um debate de informações sobre os temas.

Avaliamos a participação dos alunos nos debates e nas participações dos mesmo nas aulas práticas. Das observações feitas, podemos concluir que a experiência do estágio supervisionado agrega muito na formação dos acadêmicos de uma forma geral, e em específico nos universitários do curso de Educação física da URCA.

CONCLUSÃO:

O estágio é o momento em que nós, discente, temos a oportunidade de analisar a prática docente nas aulas e realizar a flexibilidade como instrumento de suporte para mudanças na ação pedagógica. Visto que a experiência de estágio na formação de professores representa a aproximação de seu campo de atuação, e que a teoria e a prática precisam fazer parte do direcionamento dado em todo o processo de formação docente.

O estágio em questão, foi uma experiência enriquecedora, que possibilitou nosso crescimento acadêmico, encaminhando-nos e transformando-nos para sermos professores comprometidos com o crescimento de nossos alunos, que é o objetivo que desejamos alcançar ao terminar a graduação.

Concluímos que o estágio foi de muita relevância em nossa vida profissional, adquirimos muitos conhecimentos com as práticas, obtivemos uma visão do que é ministrar uma aula, e que o professor precisa usar-se de estratégias metodológicas em determinados momentos.

Por tanto, sabe-se que esse momento se torna uma prática necessária e indispensável na formação de bons profissionais, independente de qual seja sua área. Consideramos que a experiência proporcionada durante o estágio, contribuíram de forma evidente para a aquisição de competência para o nosso processo de docência.

AGRADECIMENTOS:

Deixamos nossa gratidão a E.E.E.P Raimundo Saraiva Coelho por proporcionar nosso estágio no seu espaço, e agradecemos principalmente a nossa Professora supervisora, Rebeca Andrade por nos receber tão bem em suas aulas e principalmente ter dado a confiança de passar sua disciplina totalmente em nossas mãos, e que sempre confiou no nosso planejamento, o que foi essencial para a conclusão desse estágio supervisionado IV. Para finalizar agradecemos ao nosso Professor orientador, Naerton Isidório Xavier que esteve presente na escola para avaliar nosso desempenho.

REFERÊNCIAS:

1. OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. Revista de Educación a Distancia. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 30 jul. 2022.
2. PASSERINI, Gislaine Alexandre. O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL. 121f.
3. JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.
4. BRASIL. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
5. MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2000.
6. ALMEIDA, C.; CAUDURO, M. T. O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires. Ano 11, n. 106, mar, 2007. <http://www.efdeportes.com/efd106/o-desinteresse-pela-educacao-fisica-no-ensino-medio.htm>.
7. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

8. MONTENEGRO, P.C.A. Formação (De) Formação ou Formação? Reflexões Sobre a Formação do Professor de Educação Física. Motus Corporis. Universidade Gama Filho. Ano I, N°2, p.35-43, 1994.
9. SILVA-GRIGOLETTO, Marzo Edir Da; BRITO, Ciro Jose; HEREDIA, Juan Ramon. Treinamento funcional: funcional para que e para quem?. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, v. 16, p. 714-719, 2014.